



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE
BENFICA

FOLHA SEMANAL



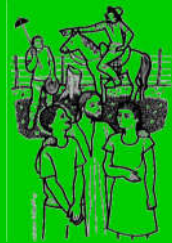
DOMINGO VI DA PÁSCOA

6. Maio. 2018

Nº 34

Palavra ...

O AMOR DE DEUS



A liturgia do **VI Domingo da Páscoa** convida-nos a **contemplar o amor de Deus**, manifestado na pessoa, nos gestos e nas palavras de **Jesus** e dia a dia tornado presente na **vida dos homens** por ação dos **discípulos de Jesus**.

A **segunda leitura** apresenta uma das mais profundas e completas definições de Deus: **"Deus é amor"**. A vinda de Jesus **ao encontro dos homens** e a sua morte na cruz revelam a **grandeza do amor de Deus** pelos homens. Ser "filho de Deus" e "conhecer a Deus" é **deixar-se envolver por este dinamismo de amor** e amar os irmãos.

No **Evangelho**, Jesus define as **coordenadas do "caminho"** que os seus discípulos devem percorrer, ao longo da sua marcha pela história... Eles são os **"amigos" a quem Jesus revelou o amor do Pai**; a sua missão é **testemunhar o amor de Deus no meio dos homens**. Através desse testemunho, concretiza-se o **projeto salvador de Deus** e nasce o Homem Novo.

A **primeira leitura** afirma que essa **salvação oferecida por Deus através de Jesus Cristo**, e levada ao mundo pelos discípulos, **se destina a todos** os homens e mulheres, sem exceção. Para Deus, **o que é decisivo** não é a pertença a uma raça ou a um determinado grupo social, mas sim **a disponibilidade para acolher** a oferta que Ele faz.

O amor, **sempre o amor...** Não haverá exagero, na Igreja, em **falar sempre de amor?** Muitos cristãos hoje, incluindo muitos jovens, têm saudade de uma religião forte, que ensine a lei, os **mandamentos** e a exigência da moral, recorrendo a uma estrita disciplina. Evidentemente, para que isso seja eficaz, é preciso **falar mais do pecado** e insistir na ameaça das punições divinas! Porém... Nestes nove versículos de São João, as palavras **"amar", "amor", "amigo"** aparecem doze vezes! Como fugir a isso? Jesus faz depender tudo de uma fonte primeira: **"assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor"**. Falando do amor de Deus, cometemos muito facilmente **o erro de transpor para Deus a nossa maneira humana de amar**. O amor que conhecemos implica sempre uma reciprocidade: ser amado para amar, **receber para dar**. Imaginamos então que o amor de Deus por nós depende da nossa maneira de o receber e de lhe responder. Ora, fazendo assim, esquecemos a palavra de São João: **"não fomos nós que amámos Deus, foi Ele que primeiro nos amou"**. **O amor de Deus por nós existe antes de nós**. Eu posso recusar este amor, mas **Deus jamais deixará de me amar**. Nunca poderei esgotar o seu amor. Somente deixando-me amar por Ele, chegarei, pouco a pouco, a amar como Ele me ama!

Comunidade ...



Pastoral da Família
Patriarcado de Lisboa



— 27 MAIO 2018 | TORRES VEDRAS —
Parque Verde da Várzea



= FESTA DA FAMÍLIA =

Jornada Diocesana da Família

• A Família: da escuta da Palavra
à transmissão da Fé. •



Apoio



Torres Vedras
Câmara Municipal

Apoio à divulgação



ACTIV. DE COMUNICAÇÃO, LDA

Informando

1. O pequeno Alfie, de quem aqui falávamos no Domingo passado, partiu ao encontro do Amor de Deus que nos está prometido. Não sabemos bem em que circunstâncias partiu, mas, ao que tudo indica, pelo menos envolvido no Amor e na saudade de seus pais, sentida profundamente, mesmo que a língua não tenha a palavra exacta que nós modelámos ao longo de séculos de partida. O Senhor os ajude.

2. Voltemos, então, sem qualquer intenção laudatória, nem crítica, ao discurso do Presidente Macron dirigido à porção da Igreja que está em terras de França. Só pretendemos perscrutar – sem a intenção, que seria pretensiosa, de discernir - se alguma coisa podemos aproveitar desta atitude, desta relação, qualificada como diálogo em verdade, entre o Estado e a Igreja em França que, no dizer do Presidente, terá obrigado a afrontar, sem medo, os cépticos de um e outro lado. Apesar de as questões terem alguns pontos de contacto, não aproximamos a situação da nossa. Não creio que, à parte alguns militantes de certos grupos pouco representativos, a situação em Portugal seja de deterioração da relação Estado -Igreja, como se refere no caso francês. Nem a situação sociológica subjacente é similar. Isso aconteceu, certamente, ao longo dos séculos, talvez com responsabilidades de um ou de outro lado. Para uma referência menos habitual, bastaria lembrar, em pleno Séc. XVIII, o encerramento, pelo Estado regalista, sem substituição, que tardou dois séculos, da rede existente de escolas gratuitas. E ainda nos queixamos da tardia e incipiente alfabetização.

De França, pela boca do seu Presidente, dizem-nos que esse laço se deteriorou e urge recuperá-lo. Mas, então, o que pretende esperar da Igreja, com a autoridade democrática que lhe assiste, considerando não pôr com isso em causa o princípio do Estado laico, e não por interesse da Igreja mas da França? Pretende três dons: (Macron dirige-se ao presidente da Conferência Episcopal e através dele à própria Conferência; usa a segunda pessoa do plural; sabendo-se que o pedido é feito à Igreja de França, aos cristãos que a compõem, ali presentes nos seus pastores.) O dom da sua sabedoria; o dom do seu compromisso; o dom da sua liberdade.

Vai justificar o pedido com a simples afirmação de que é urgente para a política contemporânea reencontrar o seu enraizamento na questão do homem, ou citando Mounier, da pessoa, e assim dar um caminho à acção política. E que não é possível avançar nesse caminho sem cruzar o caminho do catolicismo que “há séculos escava pacientemente esta questão por si próprio e no diálogo com outras religiões”. “No coração desta interrogação sobre o sentido da vida, sobre o lugar que reservamos à pessoa, sobre o modo como lhe conferimos a sua dignidade”, **o presidente da CEF, “colocou dois temas do nosso tempo: a bioética e os migrantes.”** Com essa opção, interpreta Macron, **considerou ser nosso dever proteger a vida, em particular quando essa vida está indefesa.**

O Presidente francês procura **“responder a essas inquietações vindas do mundo católico ou, pelo menos, apresentar a sua parte de verdade e de convicção.”** Veremos como o faz e como prossegue o seu contributo para o diálogo proposto.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	8 Maio 10 Maio	Terça Quinta	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	10 Maio	Quinta	Centro	16.30
CPM - Sessão 5	11 Maio	Sexta	Centro	21.15
Festas da <i>Avé Maria</i> e das Bem Aventuranças	12 Maio	Sábado	Igreja	12.00
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Maio	Domingo	Igreja	15.00

Acontece ...

6 de Maio - Dia da Mãe

24 de Maio - Dia de São Domingos e da Comunidade

26 de Maio - Procissão Interparoquial de N^ª Senhora

31 de Maio - Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

LEITURAS

6 - DOMINGO VI DA PÁSCOA

Act. 10, 25-26. 34-35. 44-48 / Sal. 97 / 1Jo. 4, 7-10 / Jo. 15, 9-17 / Semana II do Saltério

7 - 2 ^a Feira - Act. 16, 11-15	Sal. 149	Jo. 15, 26 — 16, 4a
8 - 3 ^a Feira - Act. 16, 22-34	Sal. 137	Jo. 16, 5-11
9 - 4 ^a Feira - Act. 17, 15. 22 — 18, 1	Sal. 148	Jo. 16, 12-15
10 - 5 ^a Feira - Act. 18, 1-8	Sal. 97	Jo. 16, 16-20
11 - 6 ^a Feira - Act. 18, 9-18	Sal. 46	Jo. 16, 20-23a
12 - Sábado - Act. 18, 23-28	Sal. 46	Jo. 16, 23b-28

13 - ASCENSÃO DO SENHOR

Act. 1, 1-11 / Sal. 46 / Ef. 1, 17-23 ou Ef. 4, 1-13 / Mc. 16, 15-20 / Semana III do Saltério

Horário das Missas:

2^a-6^a: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h
Igreja N^ª Sr^a do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3^a: 17h30 às 18h30 * 4^a: 9h30 às 10h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequesesdb@gmail.com